



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA MASCULINA DE PIRAJUÍ I

Data: 18.10.2019

Horário: 09h15min às 15h25min

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Mateus Oliveira Moro, Thiago de Luna Cury e Mayara Rossales Machado

Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional Bauru) da DPESP:

Tatiana Soares Mendes Bachega

Juízo de Execução responsável:

3ª RAJ - Bauru

Diretor:

Paulo Rogério Prieto Martins dos Santos – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Paulo Rogério Prieto Martins dos Santos – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e,



posteriormente, foram realizadas também entrevistas com diversas pessoas presas escolhidas de forma aleatória.

Após a entrevista com o diretor, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado.

Chegamos no local às por volta das 9h15min da manhã, fomos recebidos pelo Diretor que exigiu que todos passassem pelo scanner corporal da Unidade, apesar de informar que tal solicitação não é feita aos membros das demais carreiras. Após o que, fomos realizar a entrevista com o Diretor. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também cinco ofícios com pedidos de informação acerca das especificidades da população carcerária, atendimentos à educação e trabalho, atendimentos à saúde e assistência social, revista pessoal e body scanner e alimentação fornecida na unidade.

Posteriormente, a equipe se dirigiu a todas as instalações como cozinha, enfermaria, parlatório e almoxarifado. Ato contínuo se dirigiu ao setor de disciplina e aos pavilhões do estabelecimento penal.

Depois, a equipe se dirigiu à enfermaria e, embora a unidade tenha sala médica, sala odontológica, conforme foto que segue abaixo, não há equipe mínima de saúde compatível com o número de custodiados da Unidade. Em especial, o único médico, clínico geral, que atende a unidade possui carga horária de 20h. Não há psiquiatra, sendo que a psicóloga faz apenas serviços administrativos, ou seja, não há atendimentos psicológicos.



As enfermeiras têm um escopo de atuação bem limitado, dando conta somente de alguns procedimentos em casos que não sejam graves. Os casos graves seriam encaminhados para a rede CROSS de Bauru, entretanto, haveria poucos encaminhamentos para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico. Conforme informou a própria Unidade no mês de setembro de 2019 foram realizados apenas 24 (vinte e quatro) atendimentos fora do estabelecimento penal, sendo que na data da inspeção havia 1.201 (mil duzentos e um) custodiados.



Considerando que há apenas um médico com carga horária diminuta, a foram constatados inúmeros problemas de saúde nas pessoas presas pela equipe, fato que deu ensejo a pedido de providências específico.

A unidade possui um ambulatório médico com capacidade para 20 (vinte) leitos, sendo que no dia da inspeção 3 (três) pessoas estavam no ambulatório. A enfermaria possui três celas, com capacidade para 12 (doze) pessoas.

O setor de “castigo” possui 20 (vinte) celas com portas chapeadas (não gradeadas) com janelas bem pequenas, **sem iluminação artificial e sem circulação de ar, conforme foto que segue abaixo.**





Depois de passarmos pelo castigo, a equipe se direcionou aos raiois. A unidade possui 4 (quatro) raiois com 125 (cento e vinte e cinco) celas cada, no total de 500 (quinhentas) celas com capacidade total para 500 (quinhentas) pessoas, mas na data da inspeção comportava 1151 pessoas, sendo que 15 celas estavam desativadas na ocasião, o que nitidamente corrobora para maior insalubridade e agravamento das questões de saúde. As denúncias feitas pelas pessoas presas se repetiram nos raiois.

Uma das maiores demandas é a questão da saúde, uma vez que sem uma equipe de saúde completa, muitas pessoas presas têm problemas sérios de saúde, dos mais simples, como alergias (doenças de pele) até os mais complexos, como necessidade de cirurgia, etc. Além de atendimento odontológico insuficiente e ausência total de atendimento psicológico.

Outra denúncia grave é feita em relação a **alimentação**. Relatam que não há variedade nos alimentos fornecidos e frutas só são entregues uma vez por semana também sem variedade (banana ou laranja). Também houve relatos da comida estar com cheio estragado e conter impurezas variadas.

Pudemos perceber também observando as pessoas presas que o **vestuário** oferecido é muito precário; vários deles estavam com roupas totalmente rasgadas. Nos informaram que alguns recebem roupas somente quando ingressam no presídio, outros narraram que as roupas só são entregues para quem trabalha. Precário também são os **colchões** oferecidos, que se tratam de espumas finas, que são substituídos raramente.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, entretanto, em quantidade limitada que se mostra insuficiente para complementar a alimentação deficitária que é fornecida na unidade. Os alimentos vendidos dentro da unidade são a preços exorbitantes.

Em relação à violência, foi nos relatado também que esporadicamente o Grupo de Intervenção Rápida (GIR) faz incursões no presídio, sendo que a última teria ocorrido no final de 2018, quando o GIR acompanhou a escolta e o banho de sol dos custodiados.



A informação acerca da **falta de vagas para trabalho e estudo** foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos e que os trabalhos são extremamente mal remunerados, análogos à **escravidão**. A remuneração informada pelos custodiados foi de no máximo R\$ 150,00

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 176 funcionários plantonistas e 100 funcionários diaristas.

Lotação do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade **total** do estabelecimento: 500
- lotação atual: 1203
- número de pavilhões: 4
- número de celas por pavilhão: 125
- capacidade de presos por cela: 1
- quantidade de presos por cela: média de 2 a 4
- quantidade de celas do setor de inclusão: 3 (cada uma com capacidade para 4 pessoas)
- número de presos no setor de inclusão: 0
- quantidade de celas no setor de disciplina: 20 (cada uma com capacidade para 1 pessoa)
- capacidade de presos no setor de disciplina: 20
- quantidade de presos no setor de disciplina: 5

Perfil dos Presos: Conforme dados fornecidos pela direção

- presos aguardando vaga para Regime Semiaberto: 104
- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 2



- presos com deficiência física: não há
- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.
- presos adolescentes: não há.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que não tem conhecimento.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

- banho de sol: das 8h às 11h e das 13h às 16h. O setor disciplinar e o setor de inclusão não tem banho de sol.

Instalações: Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 1972
- laudo da Vigilância Sanitária: não há
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: em trâmite sob o nº 138.228
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: sim.
- estado dos colchões: Em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento (conforme fotos já anexadas acima).



- fornecimento de água: não há racionamento
 - água aquecida para banho: não há.
 - estado das celas: todas celas estão com a capacidade excedida, como a porta não é gradeada há pouca circulação de ar. Os banheiros são precários e muitos tem vazamento de água. O estado de conservação da unidade é péssimo.
 - estado das celas do setor de enfermaria: são mal iluminadas e com pouca circulação de ar.
 - estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas e tem porta de metal **chapeada** (não gradeada) que fica fechada o dia inteiro, o que impossibilita a circulação de ar.
 - estado das celas do castigo: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar, além de portas **chapeada** (não gradeada), o que dificulta ainda mais a ventilação. As pessoas presas não são autorizadas a levarem



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

seus

pertences

pessoais.





Higiene:

A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e que haveria também reposição mensal, contudo de acordo com várias pessoas presas tal kit é insuficiente. Assim, algumas vezes os materiais de higiene acabam sendo fornecidos pelas famílias através do jumbo ou “por outras pessoas presas”, mas muitas vezes as pessoas ficam sem materiais ou com materiais já inadequados.



A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A Direção aponta que haveria entrega mensal de materiais de limpeza, porém todas pessoas entrevistadas reclamaram da falta de entrega de materiais de limpeza.

Alimentação:

Segundo a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 6h30min, almoço às 11h30 e jantar às 16h30min.

Tiveram incontáveis reclamações em relação a quantidade de comida, como sua pouca variedade, sendo que muitos relataram que a comida é ruim. Além disso, recebemos denúncias de fornecimento de comida estragada.

Houve também relatos que os alimentos oferecidos para as pessoas doentes são inadequados, uma vez que não há nenhum tipo de reforço na alimentação ou uma dieta específica.

Vestuário:

Algumas pessoas narraram que receberam quando da chegada à unidade, outros narraram que só quem trabalha recebe. A reposição não é regular.

Atendimento de Saúde:

Conforme já apontado acima, a equipe mínima de saúde não está completa. Foram vários relatos sobre falta de atendimento médico, psicológico (a única psicóloga faz trabalhos administrativos) e odontológico.



Os casos graves seriam encaminhados para Rede CROSS Bauru ou para São Paulo. Entretanto, haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico.

Há inúmeros relatos de negligência, e falta de encaminhamento para os serviços de assistência à saúde, principalmente para tratamento odontológico ou para demandas que não são de emergência, como tratamentos de doenças mais contínuas.

Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito, duas vezes por semana, por um advogado da FUNAP. Segundo a direção, eles não têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

Como já destacado acima, a falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 1200 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP que costuma ir duas vezes por semana ao presídio.

Educação

Segundo informações fornecidas pelo Diretor, a unidade tem 214 pessoas presas que frequentam alfabetização (31); ensino fundamental (111) e ensino médio (72).

Esportes e Cultura

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos.



Foi informado pelo Diretor que haveria um programa de leitura e empréstimo de livros.

Trabalho:

Não são ofertadas vagas de trabalho para todos que querem trabalhar. Na data da inspeção o estabelecimento contava com 800 vagas de trabalho, mas só teriam 536 pessoas efetivamente trabalhando. Não foi apontado pela direção a razão das vagas não estarem preenchidas.

Visitas:

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. Em alguns finais de semana a visita seria alternada de acordo com o raio, entretanto haveria finais de semana nos quais seria possível realizar a visita nos dois dias. O horário de visitação é das 7h30 às 16h. A direção informou que são utilizados detector de metal e scanner corporal.

São Paulo, 21 de novembro de 2019.

Mateus Oliveira Moro

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Thiago de Luna Cury

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Mayara Rossales Machado



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo